

MONITORIA EM CLÍNICA CIRÚRGICA I: FORTALECENDO O ENSINO-APRENDIZAGEM

TAINÁ ANÇA EVARISTO¹; FABRÍCIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA²;
PATRÍCIA VIVES³; JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Discente em Medicina Veterinária (FaVet/UFPel);
Monitora de Clínica Cirúrgica I – evaristo.medvet@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV/UFPel);
Doscente em Clínica Cirúrgica I – bragafa@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Técnica em Cirurgia de Animais de Companhia;
Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV/UFPel) – patvivesvet@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV/FaVet);
Doscente em Clínica Cirúrgica I – josainerappeti@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é o serviço de auxílio pedagógico ofertados aos alunos de graduação (SCARPATO HAAG et al., 2008), nas mais variadas disciplinas obrigatórias pertinentes ao curso de medicina veterinária, englobando os conceitos teóricos-práticos referentes à matéria ministrada em sala de aula, bloco cirúrgico ou laboratórios, pelos docentes.

O vínculo com o conhecimento e as questões educacionais é traduzido pela proximidade do monitor com os alunos, como um agente do processo de ensino-aprendizagem, relacionado diretamente pela vivência pessoal na mesma disciplina em que auxilia, sendo capaz de intensificar a relação do professor-aluno-instituição, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento do curso de habilidade relacionadas às atividades discentes (NATÁRIO, 2007).

Os programas de monitoria têm como fator primordial proporcionar aos graduandos a possibilidade de otimizar seu potencial acadêmico na formação profissional futura, sendo trabalhado em grupo, possibilitando melhor desempenho acadêmico (ASSIS et al., 2006).

A ação de assessoria oferecida pelos monitores vêm das percepções e ideias, observadas por meio das dificuldades demonstradas pelos alunos, extreitando o vínculo discente-docente, dinamizando o ensino, convergindo em um modelo ativo de aprendizado (GOMES & ANGELI, 2010).

O objetivo do presente trabalho é demonstrar as atividades realizadas durante a monitoria em Clínica Cirúrgica I, ofertada na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), referente ao semestre de 2019/1.

2. METODOLOGIA

A monitoria disponibilizada aos discentes foi referente ao conteúdo de clínica cirúrgica e, correspondente a disciplina de Clínica Cirúrgica I, obrigatória e ofertada no sétimo semestre em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Pelotas.

Os auxílios para ensino-aprendizagem foram realizados no bloco cirúrgico no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPel), durante o semestre de 2019/1, das segundas-feiras às sextas-feiras, das 12:00 às 14:00 horas, disponibilizando 12 vagas por dia, para assim facilitar a comunicação entre os alunos e o monitor.

Os conteúdos revisados abrangiam temas como: métodos de esterilização, funções da equipe cirúrgica, assepsia de materiais cirúrgicos, antisepsia de

mãos e braços, antisepsia do paciente e sítio cirúrgico, diérese, hemostasia, síntese, instrumentais cirúrgicos, composição e uso de fios em cirurgias, tipos de suturas interrompidas, ou contínuas, e técnicas cirúrgicas, como ovariosalpingohisterectomia e orquiektomia eletiva em animais de companhia, dentre outras intervenções clínico-cirúrgicas que contemplavam os sistemas geniturinário, gastrintestinal, cardiorrespiratório e glândulas anexas.

Além disso, foram realizados modelos de baixo custo, representando estruturas anatômicas como o sistema reprodutor da fêmea, facilitando a visualização da anatomia fisiológica da espécie (Figura 1).

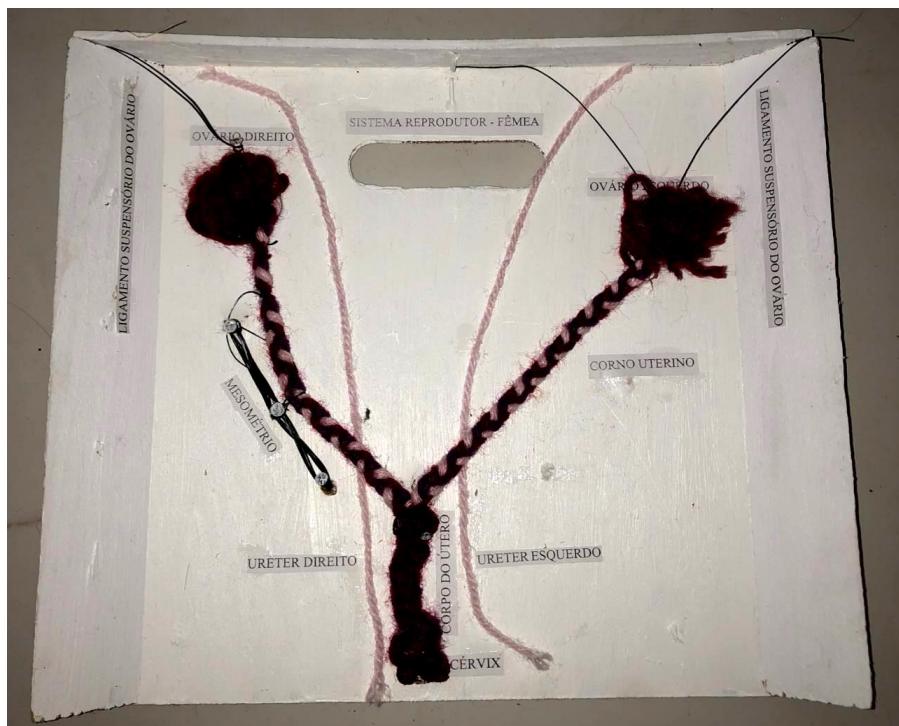


Figura 1 – Modelo de baixo custo desenvolvido para demonstração das principais estruturas anatômicas envolvidas na realização de ovariosalpingohisterectomia e aplicação da técnica de hemostasia preventiva utilizando três pinças hemostáticas e três pinças hemostáticas modificada.

Este modelo foi elaborado com fio de lã em três cores distintas (marsala, azul escuro e rosa claro), pregos reutilizados, fios de *settanyl*, legendas impressas e a base reciclada a partir de um caixote de madeira. O material objetiva demonstrar a execução de técnicas hemostáticas utilizadas na ovariosalpingohisterectomia (castração de fêmea canina e felina) e as estruturas anatômicas envolvidas no procedimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, a turma de Clínica Cirúrgica I, no semestre de 2019/1, composta por 67 alunos, divididas em turmas práticas com 39 e 38 alunos, M1 e M2, respectivamente.

Dentre estes, 62,6% dos alunos compareceram pelo menos uma vez na monitoria referente aos conteúdos da disciplina, conforme Tabela 1, à baixo.

Tabela 1 – Comparecimento de alunos na monitoria de clínica cirúrgica I referente a turma do semestre de 2019/1.

	Total Alunos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Turma M1	39	21	55,2
Turma M2	38	21	53,8
Total	67	42	62,6

Na turma prática M1, 55,2% dos discentes fizeram-se presentes nas monitoriais (39/67), enquanto na M2, 53,8% (38/67). Seis alunos compareceram dez horas de monitoria ($\approx 9\% - 6/67$), sendo três alunos da M1 ($\approx 7,7\% - 3/39$) e três alunos da M2 ($\approx 7,9\% - 3/38$), obtendo aprovação na disciplina.

No século III a.C., Herófilo em Alexandria fez a primeira vivissecção em animais em público, possibilitando descrever o conteúdo arterial: sangue (PAIXÃO, 2001), sendo um dos primeiros marcos de ensino para medicina, ainda que não visto desta forma na época. Ainda que não feito de forma ética para a atualidade, a intervenção realizada por Herófilo demonstra que a prática em medicina é essencial para descobertas e aprendizagem.

GREENFILED et al. (1993) cita que o desenvolvimento de protótipos de órgãos com cor, consistência e vascularização similares aos órgãos de um animal vivo é uma forma de auxílio para treinamento de cirurgiões e alunos, concluindo que é factível de treinamento, com custo mais econômico.

Nas faculdades de veterinária do Canadá e dos Estados Unidos, os métodos alternativos de ensino tornaram-se populares, minimizando custos e riscos aos animais (BALCOMBE, 2000), o que vem de encontro aos métodos utilizados na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A utilização de cadáveres preservados (MATERA, 2008), o emprego de artefatos a partir de espuma, látex (ANDRADE, 2009), utilização de órgãos de abatedouro e o uso de manequins emborrachados são possibilidades para reforçar os conceitos teórico-práticos em cirurgia veterinária (BUYUKMIHCI, 2007).

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração a participação dos alunos nas monitoriais é de suma relevância o auxílio do monitor na disciplina de Clínica Cirúrgica I, aproximando os docentes das principais dificuldades impostas pelo ensino nos respectivo conteúdos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. N. B. M. Apresentação de um dispositivo artesanal para treinamento de aplicação de nós cirúrgicos. **Clínica veterinária**, São Paulo, n. 83, p. 42-43, 2009.

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; PERES, P. L.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, vol. 14., n. 3, p. 391-397, 2006.

BALCOMBE, J. **The use of animals in higher education: problems, alternatives and recommendations.** Washington: The Humane Society Press, 2000, vol. 1, p. 104.

BUYUKMIHCI, N. C. Non-violence in surgical training. **Revista electrónica de Veterinária (REDVET)**, Málaga, vol. 8, n. 12, p. 1–35, 2007.

GOMES, E. N.; ANGELI, A. A. A. Programas de Monitores Para o Ensino Superior. **Estudos de Psicologia**, vol. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

GREENFIELD, C.L.; JOHNSON, A.L.; KLIPPERT, L. et al. Veterinary student expectations and outcomes assessment of a small animal surgical curriculum. **Journal American Veterinary Medical Association**, vol. 206, n. 6, p. 778-782, 1995.

MATERA, J. M. O ensino de cirurgia: da teoria à prática. **Ciência Veterinária nos Trópicos**. vol. 11, n. 1, p. 96–101, 2008.

NATÁRIO, E. G. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. In: **ANAIAS DO 3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ**. Santos, 2007, Santos: Editora e Gráfica do Litoral, 2007, v.1. p. 29.

PAIXÃO, R. L. As Comissões de Ética no Uso de Animais. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, São Paulo, v. 10, p. 10–13, 2004.

SCARPARO HAAG, G.; KOLLING, V.; SILVA, E.; BASTOS, C. S. M.; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.